

Batalha de Tuiuti — Morte do herói de Tamboril

Brigadeiro Sampaio

Cláudio Skora Rosty*

“Tuiuti é Osorio” foi um dos temas das comemorações do bicentenário de nascimento do marechal Osorio — “Marquês do Herval”. E agora, nas comemorações do sesquicentenário da batalha de Tuiuti, podemos acrescentar que Tuiuti é também Sampaio. Tuiuti foi a batalha dos patronos das armas do Exército Brasileiro¹, a maior batalha campal no teatro de operações sul-americano, envolvendo as forças armadas de quatro países: Brasil, Argentina e Uruguai contra o Paraguai. Foi nesse palco que Sampaio, com seu exemplo, coragem e determinação, se imortalizou, defendendo a Pátria com o sacrifício da própria vida, tornando-se verdadeiro exemplo para todos os militares da Força Terrestre.

Neste artigo, discorreremos sobre a vida, os feitos e a morte do brigadeiro Antônio de Sampaio e enfatizaremos os seus passos na terra guarani. Mostraremos

como se encontram hoje os campos de batalha onde o brigadeiro se eternizou, fruto de várias viagens deste autor ao sul do Paraguai (Departamento de Ñeembucú), realizadas nos anos de 2005, 2009², 2011 e 2016³, juntamente com a Comissão⁴ Militar Brasileira no Paraguai⁵, com a finalidade de identificar o itinerário feito pelo brigadeiro Sampaio desde o seu desembarque na terra guarani até a batalha de Tuiuti.

Os Aliados, após terem desembarcado nas terras paraguaias e ocupado a vila de Passo da Pátria, montaram o hospital de sangue e reajustaram seu dispositivo para prosseguir no ataque. Coube a Sampaio a ocupação e a consolidação das posições conquistadas.



Figura 1 – Hospital de sangue brasileiro em Passo da Pátria – Cândido Lopez

Fonte: livro *A Campanha do Paraguai – De Corrientes a Curupaiti*

* Cel Inf (AMAN/75, EsAO/85, ECEME/08), pós-graduado em História Militar (UNIRIO/07) e pesquisador do CEPHiMEx.

Combate de Estero Bellaco

A região de Estero Bellaco, dois quilômetros ao norte de Passo da Pátria, foi ocupada por toda a tropa oriental, comandada por Flores (três batalhões de infantaria uruguaiois e quatro canhões; em 2º escalão, mais três batalhões de infantaria uruguaiois), reforçada pela 12ª Brigada de Infantaria do coronel Pecegueiro. O brigadeiro Sampaio, com sua divisão, consolidou a ocupação do Passo da Pátria.



Figura 2 – 150 anos no Estero Bellaco (comitivas brasileira e paraguaia)

Fonte: acervo do autor

Por iniciativa de López e sob o comando do coronel Díaz, travou-se o inesperado combate de Estero Bellaco, ao meio-dia de 2 de maio, com cerca de cinco mil paraguaiois (quatro batalhões de Infantaria, dois regimentos de cavalaria, oito canhões e, em reserva, três batalhões de infantaria e um regimento de cavalaria), contra 3.500 aliados⁶. Atacaram em três colunas, comandadas por Fidel Valiente, Giminez e Benitz. Os paraguaiois se lançaram impetuosamente contra a nossa vanguarda, passando pelo Passo Pires, Sidra e Carreta, envolvendo as tropas de Flores e se apoderando de quatro peças de

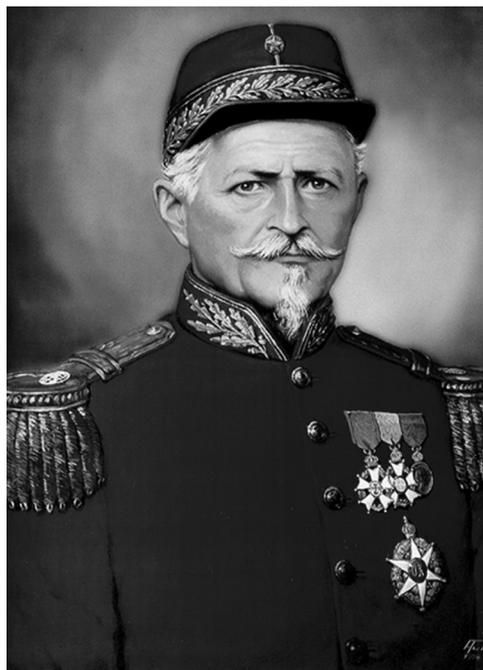


Figura 3 – Brigadeiro Sampaio

Fonte: www.eb.mil.br/patronos

artilharia, que somente foram recuperadas em Lomas Valentinas. O combate durou até as dezesseis horas. As perdas foram 2.300 paraguaiois e 1.551 aliados. O Exército Aliado não manteve contato com o inimigo; teve de permanecer dezoito dias nessas posições para atender seus doentes e feridos e recuperar os poucos equinos que definhavam por falta de forragens⁷.

Batalha de Tuiuti

A Glória, recompensa mais preciosa dos bravos.

BARÃO DO HERVAL OD 156:447

Em 20 de maio, os Aliados, desgastados, chegaram a Tuiuti. Perderam a mobilidade tática, desde o dia do desembarque no Passo da Pátria, com a morte de quase todos os cavalos⁸ por inanição, cólicas provocadas

pela vegetação chamada “mio-mio” e por falta de forragem de alfafa e de milho.

A região de Tuiuti era matosa, quase plana, encharcada, com areal fora dos banhados. Era limitada, ao Norte, pelo Estero Rojas, ao Sul, pelo Estero Bellaco, a Oeste, pelo Potrero Pires e a Leste, por uma região pantanosa, com palmeiras Yataí. O acampamento Aliado concentrava-se sobre um terreno arenoso entre o Estero Bellaco e o Rojas, ao sul da lagoa Tuiuti (lagoa de barro branco), espaço com aproximadamente, quatro quilômetros de frente, por seis de fundo. O terreno não era apropriado para a defesa⁹.

Os Aliados ocuparam Tuiuti, aproveitando o terreno em sistema escalonado em profundidade e em linhas sucessivas: na vanguarda, ao centro, estava o 1º Regimento de Artilharia a Cavalos de Mallet (artilharia-revólver – boi de botas), com vinte e oito canhões La Hitte raiados e com um profundo

fosso construído sigilosamente; pelo Batalhão de Engenheiros; o pequeno Exército Oriental, com três batalhões de infantaria, com seis bocas de fogo, e o Regimento de Cavalaria de Montevideu; à direita, os argentinos, com uma brigada de artilharia (Aseña e Nelson), dois corpos de infantaria (Paunero e Emílio Mitre), compostos de oito divisões, e sua cavalaria mais ao Sul; à esquerda, duas divisões de infantaria brasileira: a 3ª DI – Encouraçada de Sampaio¹⁰ (5ª Bda: 3º BI, 4º BI, 6º BI, 4º CVP; 7ª Bda: 1º BI, 6º CVP, 9º CVP e 11º CVP), e a 6ª DI. Em segundo escalão, dois batalhões brasileiros de artilharia a pé (1º e 3º) e duas divisões de infantaria brasileiras (1ª e 4ª). Em terceiro escalão, duas divisões brasileiras de cavalaria (2ª e 5ª DC) e dois Batalhões de Voluntários da Pátria, com os engenheiros, formavam a 19ª Brigada Auxiliar (7º e 42º CVP). Finalmente, na extrema retaguarda, a Brigada Ligeira (general Antônio de Sousa Neto), no sul do Estero Bellaco¹¹.

Pela primeira vez, os dois exércitos como um todo estavam frente a frente. Ali se encontravam cerca de vinte e cinco mil paraguaios, (8.700 homens, dos quais 1.200 cavaleiros de Barrios a Oeste; 5.030 homens, dos quais 1.200 cavaleiros e três peças de artilharia e estativas de Díaz; e 4.200 homens, dos quais 1.200 cavaleiros de Marcó,



Figura 4 – Teatro de Operações da batalha de Tuiuti

Fonte: elaboração do autor

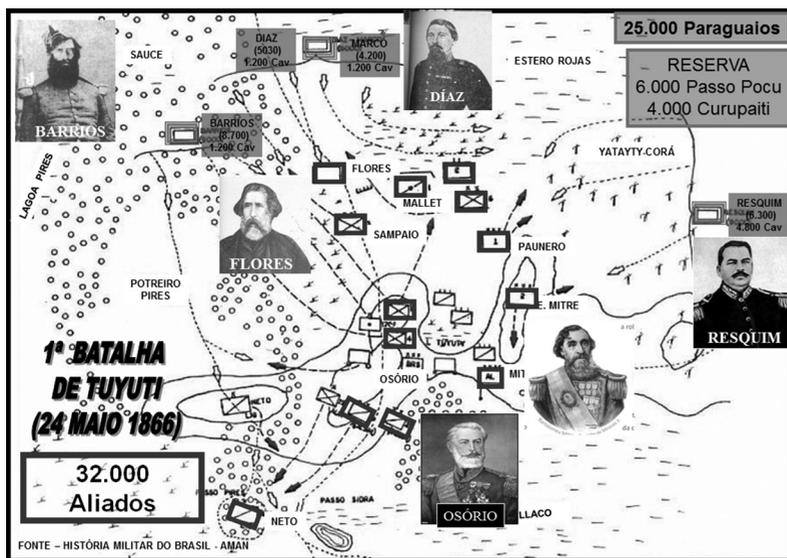


Figura 5 – Articulação das tropas para a batalha de Tuiuti

Fonte: elaboração do autor

ambos no centro; e 6.300 homens, dos quais 4.800 cavaleiros e uma peça de artilharia com Resquim a Leste e, em reserva, 6.000 homens em Passo Pocu e 4.000 homens em Curupaiti, tropas de Cabalero e Brúguez)¹², contra trinta e dois mil aliados.

Em 22 e 23 de maio, foram realizados reconhecimentos em toda a frente paraguiaia, e ficou constatado que o inimigo ocupava posições organizadas e armadas, com baluartes no meio das matas, barrando as passagens (passos). Diante dessas informações, colhidas nos quatro dias de ocupação de Tuiuti, decidiu-se realizar um ataque, o mais breve possível, provavelmente, em 25 de maio, por

nossas tropas, que estavam finalizando seus reconhecimentos. López presentiu a intenção aliada e antecipou-se. Após minucioso estudo de situação com seus generais em Passo Pocu, concebeu uma excelente manobra mal conduzida. Consistia em um ataque frontal com Díaz e Marcó, com esforço envolvente a Oeste, com Barrios, e a Leste, com Resquim, este forte em cavalaria, buscando rapidez e procurando concretizar um grande duplo envolvimento na retaguarda Aliada. Porém, não esperava a bravura, a coragem, a determinação e o desprendimento dos Aliados, que se posicionaram no campo de batalha em linhas sucessivas e em profundida-

da Aliada. Porém, não esperava a bravura, a coragem, a determinação e o desprendimento dos Aliados, que se posicionaram no campo de batalha em linhas sucessivas e em profundida-

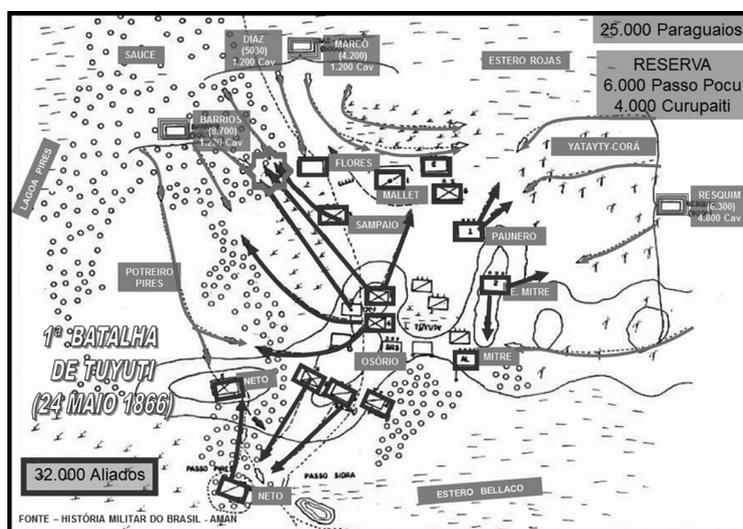


Figura 6 – Batalha de Tuiuti

Fonte: elaboração do autor

de e responderam imediatamente às ações de combate, com energia e precisão.

López empenhou em Tuiuti quase todo o seu exército e o arremessara contra os aliados por todos os lados. Mas, segundo Dionísio Cerqueira, nas *Reminiscências da Campanha do Paraguai*:

[...] tínhamos à nossa frente, o grande Osorio, que surgia como um semideus, nos momentos mais críticos, levando consigo a vitória. Ouvi, e narro com ufania, soldados feridos, estorcendo-se nas vascas da agonia, levantarem-se a meio, com a auréola da morte dourando-lhes os cabelos empastados de sangue, murmurarem em voz desfalecida, quando ele passava: “Viva o general Osorio!... Viva Osorio!”

O enaltecimento da ação decisiva de Osorio não deve, todavia, importar no esquecimento do papel de Sampaio, o ilustre cearense Antônio de Sampaio, comandante da lendária Divisão Encouraçada, sobre a qual incidiu o mais poderoso esforço do ataque paraguaio, representado pela ação de cerca de nove mil homens de Diaz e Marcó. O mesmo Dionísio Cerqueira deu-nos um flagrante de Sampaio em plena batalha, quando assim o descreve: “Sampaio cavalgava, trajando o seu belo uniforme de general, bordado a ouro, à frente das suas tropas: mandou estender linhas e avançar”.

Outro que viu Sampaio atuando no embate de 24 de maio foi o sargento Oliveira, cujo testemunho nos chegou através de Fonseca Lobo, nesses termos:

[...] Quinze dias depois, teve lugar uma grande batalha entre o nosso batalhão de voluntários e dois batalhões paraguaios, que nos surpreenderam entre dois banhados.

Felizmente, os nossos inimigos tinham pela frente um general como Sampaio. Este bravo, sondando o perigo, e vendo que a nossa vitória dependia de ação a ferro-frio, o que era impossibilitado pelo banhado de nossa vanguarda, que nos separava da força inimiga, e querendo que os paraguaios passassem o banhado para o nosso lado, mandou tocar retirada e recuou, como fugindo... Os paraguaios passaram todos e nos foram perseguindo até termos pela retaguarda o outro banhado. Aí o general formou com rapidez o batalhão e mandou fazer fogo, carregando sempre contra o inimigo... A refrega foi tremenda! Os paraguaios, duas vezes mais em número do que os nossos, fraquearam, ou porque as nossas armas fossem melhores, ou porque o batalhão de voluntários, tendo na vanguarda um general daquela têmpera, os terrorizava. O certo é que iam eles, recuando deixando o campo alastrado de cadáveres dos seus soldados, como também dos nossos.

Dionísio Cerqueira continua sua descrição, relatando os episódios mais importantes e expressivos do combate em Tuiuti na frente da 3ª Divisão Encouraçada, descrevendo como o Brigadeiro Sampaio foi ferido por três vezes:

Nas últimas descargas de fuzilaria, quando íamos passar, a ferro-frio, já quase à entrada do banhado, onde o inimigo não podia mais recuar, um oficial paraguaio, que estava do outro lado do banhado ou sanga larga, fez alvo no general, e uma bala despedaçou a cabeça de seu corcel”.

O general sempre ao lado da primeira linha da vanguarda, a pé, de espada no ar, gritava: “Avança! Avança! Mata! Mata!”

Outra bala decepou-lhe a folha da espada, mas o general não fez caso, gritando sempre: “Avança! Mata!”

O nosso batalhão parecia a tromba de medonho ciclone numa campina deserta!... O momento era crítico... era sumário... Eu corri e meti na

mão do general a minha espada, dizendo: “É a arma de um inferior; senhor general, mas é uma espada brasileira”.

Olhou-me o bravo militar e disse: “Obrigado, meu alferes Oliveira. Vamos acabar com estes cambas”.

Mal acabava ele de pronunciar estas palavras, ouvi o sibilar de uma bala que passou queimando-me a farda por cima do ombro, indo ferir em cheio no peito do general, que se voltou para tomar a arma de um soldado, o que fiz com muito mais ligeireza, de modo que quando outra bala o pilhou pelas costas, numa das omoplatas, eu já tinha divisado o oficial paraguaio, e metia-lhe uma bala na boca quando ele acabava de gritar: “Matei o general brasileiro!”

O general, mesmo ferido como estava, tinha-se virado para frente e viu bem quando derrubei o perverso paraguaio.

A fuzilaria foi medonha. Carregamos contra o inimigo, que, esmorecido, se deixou matar, como bois em matadouro!

Nenhum documento oficial menciona a localização dos ferimentos recebidos pelo Gen Sampaio. A indicação do sargento Oliveira (seria alferes após a batalha de Tuiuti) é, por-

tanto, válida. Sabe-se, porém, que os ferimentos sucessivos foram três. E o terceiro teria ocorrido quando o alferes Francisco Correia de Melo lhe transmitia uma recomendação de Osorio para que continuasse resistindo de qualquer maneira. Sampaio respondeu:

Diga ao general que estou cumprindo o meu dever, mas como já recebi dois ferimentos e estou perdendo muito sangue, seria conveniente que me mandasse substituir.

Nessa ocasião exata recebeu o terceiro balacho e então ajuntou, levando a mão ao local do novo ferimento: “Diga ao general que este é o terceiro”¹³.

O brigadeiro Antônio de Sampaio teve uma atuação ímpar no comando de suas tropas, desde o início dos combates até mesmo nos contra-ataques. Utilizou do fogo à arma branca, montado ou a pé, e, mesmo após ter perdido quatro cavalos, conseguiu barrar a fúria do ataque inimigo. Sua atitude segura e decidida serviu de estímulo aos comandados,

que o seguiram bravamente, com a determinação de combater o astucioso inimigo. Enquanto Sampaio bloqueava o inimigo no flanco esquerdo, Mallet, com sua artilharia-revólver, enchia seu sigiloso fosso de cadáveres inimigos¹⁴.

O fracasso do ataque surpresa do marechal López, que pretendia destruir as forças aliadas, de-

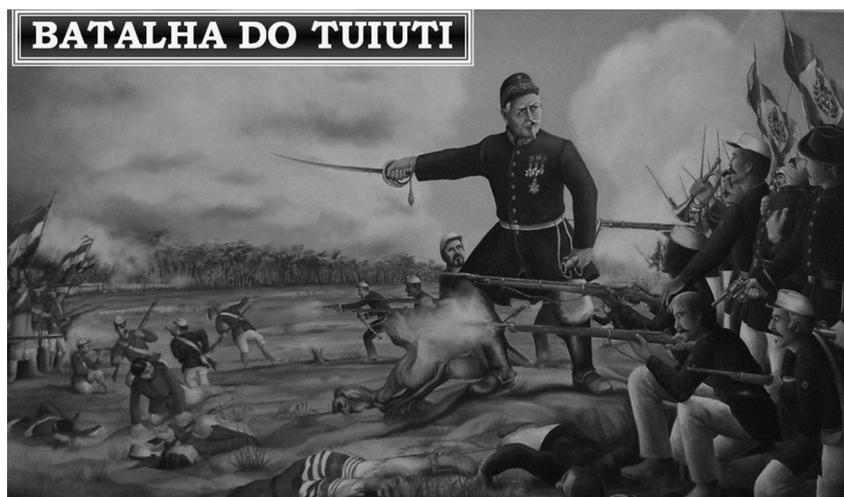


Figura 7 – Sampaio em Tuiuti

Fonte: óleo sobre tela de Jorge Cunha (acervo da DPHCEX)



Figura 8 – Provável localização do fosso de Mallet

Fonte: acervo e elaboração do autor

monstrou a alta combatividade dos nossos soldados e a perícia de nossos chefes. Faltou ao chefe guarani conduzir pessoalmente o combate (unidade de comando). Além disso, não distribuiu equilibradamente suas peças de manobra (usou a cavalaria em região matosa), não reconheceu minuciosamente os itinerários de aproximação, deixou faltar apoio de fogo no ataque frontal contra Mallet, não empregou a sua reserva no ponto e momento oportuno e não definiu o principal objetivo a ser conquistado¹⁵. Se não fosse a impossibilidade da nossa tropa de cavalaria montada, por falta de cavalos para realizar perseguições, provavelmente, a guerra teria terminado na batalha de Tuiuti¹⁶. Sampaio tombou com glória no campo de batalha de Tuiuti, sua atuação estava voltada unicamente para os legítimos interesses da Pátria, ali ele imortalizou-se e, ainda hoje, serve de estímulo e exemplo para os jovens infantes, como patrono da arma de Infantaria Brasileira — “Rainha das Armas”.



Figura 9 – Monumento paraguaio à Batalha de Tuiuti (150 anos)

Fonte: acervo do autor

Traslado de Sampaio

A Divisão Encouraçada em Tuiuti assegurou a vitória dos aliados. Os soldados de seus oito batalhões não recuaram, honraram seu comandante, lutando bravamente. Após quarenta e três dias agonizantes a bordo do vapor hospital Eponina, teve fim a trajetória de um militar exemplar (06/07/1866). O corpo do herói chegou a Buenos Aires no dia seguinte de sua morte, sendo depositado, à noite, no Hospital de Sangue Brasileiro, situado no extremo Sul daquela cidade. No outro dia, às quatorze horas, saiu seu enterro para o cemitério local sob salvas da Corveta Niterói e honras fúnebres prestadas por uma força de infantaria argentina¹⁷. Após três anos (20/12/1869), os restos mortais do Brigadeiro Sampaio chegaram ao Rio de Janeiro, indo diretamente para a capela do Arsenal de Guerra, de onde foi trasladado para a Igreja do Asilo dos Inválidos da Pátria, na ilha do Bom Jesus da Coluna. Onde permaneceu sepultado até 25 de novembro de 1871, quando foi transferido no vapor Cruzeiro do Sul para

Fortaleza, sendo guardado em sua Catedral, até que se concluisse a construção do seu mausoléu no cemitério de São João Batista. (25/10/1873)¹⁸.

Homenagens a Sampaio

Para eternizar a memória dos seus feitos, foi erigida, em 24 de maio de 1900 (34 anos da batalha de Tuiuti e 90 do nascimento de Sampaio), na praça pública (Praça Castro Correia), uma estátua de dez metros de altura do brigadeiro Antônio de Sampaio, em mármore extraído das pedreiras do Itapaí, no Serro de Cantagalo¹⁹.

Em 1928, na Escola Militar do Realengo, os alunos foram estimulados pelo instrutor 1º Ten Humberto de Alencar Castelo Branco a escolher o nome de Sampaio para ser o patrono do Batalhão de Infantaria daquela Escola de formação de oficiais do Exército. Dois anos depois, a Turma de Infantaria de 1930, da mesma escola, ampliou as homenagens, conferindo ao brigadeiro Sampaio o título de Patrono da Infantaria Brasileira.

As tradições de sua 3ª Divisão de Infantaria – “Divisão Encouraçada” são cultuadas, em especial, por duas grandes unidades de origem de 1908, as hoje centenárias 8ª Brigada de Infantaria Motorizada, sediada em Pelotas, que tem entre suas unidades o 9º Batalhão de Infantaria Motorizado – Batalhão Tuiuti, e a 3ª Divisão de Exército – “Divisão Encouraçada”, em Santa Maria-RS, onde ele figura como o seu primeiro comandante.

O 1º Regimento de Infantaria, atualmente 1º Batalhão de Infantaria Motorizado (Escola), sediado na Vila Militar, no Rio de Janeiro, integrante da 1ª Divisão de Exército – “Divisão Marechal Mascarenhas de Moraes”, recebeu, desde 19 de janeiro de 1940, a denominação histórica de “Regimento Sampaio”. No ano seguinte, o decreto-lei Nº 3.081, de 28 de fevereiro de 1941 criou o seu Estandarte Histórico.

O Decreto nº 51.429, de 13 de março de 1962, homologou o nome do Brigadeiro Sampaio, como o Patrono da Arma de Infantaria do Exército Brasileiro²⁰.



Figura 10 – Traslado dos restos mortais de Sampaio

Fonte: elaboração do autor

Em 1966, seus restos mortais foram deslocados do cemitério de São João Batista para a Avenida Bezerra de Menezes, em frente à Companhia de Guardas.

No Dia da Infantaria, em 24 de maio de 1967, foi emitido um selo comemorativo da “efeméride do centenário de Morte do Brigadeiro Sampaio em Tuiuti”, com a sua efígie e, sobre ela, três estrelas lembrando os três ferimentos de Sampaio recebidos em Tuiuti.

Na época da Segunda Guerra Mundial, o nome de Sampaio foi usado na criação da Medalha de Sangue, destinado a contemplar os que fossem feridos em ação. Na comenda, existem também três estrelas esmaltadas em vermelho, lembrando os três ferimentos recebidos pelo Patrono da Infantaria em Tuiuti²¹.

A espada do herói, entregue pelos cearenses residentes no Rio de Janeiro, integra o patrimônio do “Regimento Sampaio”, na Vila Militar e hoje está autorizada a seguir para Fortaleza, a fim de compor as comemorações do bicentenário do nascimento do Brigadeiro Sampaio²², e a compor o acervo do “Museu do Brigadeiro Antônio de Sampaio”.

A partir de 24 de maio de 1996, os seus restos mortais foram depositados no Pantheon de frente à fortaleza Nossa Senhora da Assunção, em Fortaleza, onde nosso herói ingressou voluntariamente como soldado nas fileiras do Exército Impe-

rial (17/6/1830), local que hoje abriga o Comando da 10ª Região Militar.

Em 2009, a Nação, em reconhecimento ao seu grande herói de Tamboril, teve o seu nome aprovado pelo Congresso Nacional, para ser inscrito no Livro de Aço dos Heróis da Pátria, na Praça dos Três Poderes no Pantheon da Pátria, em Brasília-DF.

No dia 24 de maio de 2010, em comemoração aos 200 anos de nascimento do Brigadeiro Antônio de Sampaio, o Bravo dos Bravos da Batalha de Tuiuti, todas as unidades da Arma de Infantaria do Brasil renderam as merecidas homenagens ao nosso grande herói cearense.

Quem tomba em defesa da Pátria não morre, porque vive eternamente na memória e na lembrança daqueles que o veneram. “O patriota não morre, vive além da eternidade; sua glória, seu renome são troféus da humanidade” (Frei Caneca 1817).

Fica evidente que, na carreira militar, o que na realidade se valoriza é o desempenho



Figura 11 – Comemorações em Tamboril

Fonte: acervo do autor

de cada integrante, não sendo relevante a origem, raça, credo e poder econômico-social de cada um, e sim o seu mérito. O brigadeiro Sampaio, de um simples vaqueiro nordestino, vindo da fazenda Vitor de Tamboril do sertão cearense, se tornou um modelo de instrutor e disciplinador, exemplo de coragem, bravura e determinação. Galgou todos os postos da hierarquia militar por seus feitos, conquistas e desempenho. Serviu de Norte a Sul por quase todas as províncias litorâneas. Suas realizações e trajetória no comando de suas frações servem de exemplo, não só para aqueles que seguem a carreira militar, como também, para toda a sociedade.

A guerra moderna envolve o emprego de armamento e meios cada vez mais sofisticados, mais precisos, mais letais. Mas hoje, mais do que ontem, as guerras são decididas pelos homens e pela vontade que os anima. Em todos os exércitos são os homens que conquistam, ocupam, consolidam e defendem o terreno e decidem as guerras. Eles pertencem à Infantaria (a rainha das armas), que, devido à diversidade da fisiografia brasileira e às modalidades de emprego da Força Terrestre,

tem ditado a especialização das unidades em motorizada, blindada, aeromóvel, paraquedista; ambientada na selva, na montanha, no pantanal e na caatinga; vocacionada para guarda, para polícia e em missões de paz. Todos os infantes têm em Sampaio o exemplo de coragem e determinação, o ícone e o mito, que é reverenciado, tornando-se o Patrono da Arma de Infantaria do Exército Brasileiro.

Concluindo, com este artigo, reverenciamos o dia 24 de maio de 1866. Há 150 anos passados, os infantes guerreiros de Sampaio lutaram em Tuiuti e deram suas vidas em defesa da Pátria, que fora ultrajada. Do terreno desconhecido e da luta que seria ainda travada até Cerro Cora, muitos ficaram em solo guarani!

E àqueles que tombaram no campo de batalha, o nosso louvor e reconhecimento de que o combate não foi em vão. E enalteço todos esses heróis da Pátria, para servirem de ícones aos soldados de hoje.

Por sua coragem e determinação, concito todos os brasileiros a saudar o Brigadeiro Sampaio e todos os militares da Rainha das Armas. **REB**

Referências

ANAI DO MUSEU HISTÓRICO NACIONAL – Ministério da Educação e Cultura – Volume XVII – Comemorativo do 1º Centenário da Batalha do Tuiuti – Rio de Janeiro, 1866.

BAPTISTA, Fernando Elisa Lynch – Mulher do Mundo e da Guerra –. BIBLIEx – Rio de Janeiro, 2007.

BENTO, Cláudio Moreira – Brigadeiro Antônio de Sampaio – Patrono da Infantaria (Bicentenário): o bravo dos bravos na batalha do Tuiuti – Edição comemorativa da AHIMTB – Resende-RJ 2010.

CERQUEIRA, Dionísio - Reminiscências da Campanha do Paraguai – BIBLIEx – Ed. Especial da Coleção General Benício, Rio de Janeiro, 1980.

DORATIOTO, Francisco; “Maldita Guerra – Nova História da Guerra do Paraguai”; Companhia das Letras, São Paulo, 2002.

DUARTE, Gen Paulo de Queiróz, Sampaio, Coleção General Benício, BIBLIEx, RJ, 1988.

FRAGOSO, Tasso General; “História da Guerra entre a Tríplice Aliança e o Paraguai” (5 volumes); Biblioteca do Exército-Editora, Rio, 1956.

F.DE AZEVEDO, Pedro Cordolino; “História Militar” (2 volumes); Imprensa Nacional, Rio, 1952.

História Militar Brasileira I do período Colonial ao monárquico – Unisul Virtual – Palhoça – SC.

LIMA, de Mauro Lopes, O Infante Imortal, Editora Caravellas, SP, 1966.

MATTOS, Joaquim Francisco de; “A Guerra do Paraguai (História de Francisco Solano Lopes, o exterminador da nação paraguaia)”; Centro Gráfico do Senado, Brasília, 1990.

ORDENS DO DIA DA GUERRA DO PARAGUAI – Primeiro Corpo de Exército do Marquez do Herval – Vol I e II, 1865 e 1866. 2ª Edição. Rio de Janeiro. ZL Soluções em Impressão – 2008.

ROLÓN, Felipe E. Bengoechea Humaitá – Estampas de Epopeya – Editorial DonBosco, Asunción, Paraguay, 2008.

SCHNEIDER, L.; “A Guerra da Tríplice Aliança contra o Governo da República do Paraguay (1864-1870)” (4 volumes); Imprensa Militar, Rio, 1928.

SENA MADUREIRA, Antônio; “Guerra do Paraguai”; Editora Universidade de Brasília, Brasília, 1982.

THOMPSON, George; “La Guerra del Paraguay”; RP Ediciones, Servilibro, Colección Otra História, Asunción, Paraguay, 2003.

VASCONCELOS, Genserico Capitão; “História Militar do Brasil” (2 volumes); Biblioteca Militar, Rio, 1941.

VAZ GUIMARÃES, Acyr; “A Guerra do Paraguai – Verdades e Mentiras”; Editora do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2000.

http://www.eb.mil.br/patronos//asset_publisher/e1fxWhhfx3Ut/content/antonio-sampaio-1

N. da R.: A adequação do texto e das referências às prescrições da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) é de exclusiva responsabilidade dos articulistas.

¹ Sampaio, patrono da arma de Infantaria; Osorio, patrono da arma de Cavalaria; e Mallet, patrono da arma de Artilharia.

² De 8 a 11 de setembro de 2009. Visitações: Fundação de Ibicuí, Regimento de Cavalaria 2 de Pilar, Museu Histórico de Isla Umbu, Museu Histórico e Ruínas de Humaitá, Museu Histórico de Passo da Pátria, Forte Itaperu, Campo de Batalha de Estero Bellaco, Tuiuti, Curupaiti, Passo Pocu e Museu do Cabildo de Pilar.

³ De 18 de março a 4 de abril de 2016. Visitações: o Museu da Defesa do Paraguai (22 Mar); os campos de

batalha da GTA no Paraguai (150 anos da Guerra) da Dezembrada (desembarque em San Antonio, Itororó, Ipané, batalha de Avaí, Lomas Valentinas, Ita Abaeté, Angustura e Piqissiri (dia 25 Mar); visitou a fundição de Ybycui – La Rosada, cidade de Peribebui e QG Solano López de Cerro León (26 Mar); visitou sitio Histórico de Vapor Cuê (24 Mar), visitou coleção de armaria do Sr Tito Aranda (31 Mar) com Pres. Associação Manduará Edgar Garcez e acompanhou os ministros da Defesa do Brasil, Aldo Rebelo, e do Paraguai, Diógenes Martínez, aos sites históricos do departamento de Neembucu. Eles assinaram na segunda-feira (4 Abr) um memorando de entendimento e cooperação para a preservação da memória da Guerra da Tríplice Aliança, ocorrida entre os anos de 1864 e 1870.

Lista de la comitiva del Ministerio de defensa del Paraguay, ministro de Defensa Nacional, S.E. Don Diógenes Martínez. Viceministro de Defensa Nacional, GRAL BRIG (R) Víctor Picagua. Viceministro para las FFAA de la Nación, CALTE (R) Rubén Carmelo Valdez Cuellar. Jefe de Gabinete Militar, Cnel DCEM Ricardo Nelido Jara Castillo. Coordinador del Departamento de Ñeembucú, Cnel DCEM Cesar Regino Ovelar Martínez. Director del Museo Militar, Cnel DCEM Roberto Carlos Olmedo Lesme. Director de Administración y Finanzas, TCnel DCEM Víctor Hugo Zarza. Director de Seguridad de S.E., My DCEM Néstor Atilio Ortiz Rivas. Jefe de Destacamento de Seguridad de S.E., Tte 1º Pedro Miguel González Manzoni. Jefa de Prensa, Lic. Olga Acuña.

- ⁴ Comitiva da Comissão Militar Brasileira no Paraguai (CMBP) que realizou o primeiro percorrido, em 2005, aos campos de batalha da Guerra do Paraguai: Cel Schineider, da CMBP; Cel R1 Acuña Soley, da AHMP (Academia de História Militar do Paraguai); Cel R1 Rosty, da 7ªRM/7ªDE e o Prof Dr. Marcos Albuquerque, do Laboratório de Arqueologia do Departamento de História da Universidade Federal de Pernambuco
- ⁵ Comitiva da Comissão Militar Brasileira no Paraguai (CMBP) que realizou o 2º percorrido, em 2009, aos campos de batalha da Guerra do Paraguai: Cel PAZ, Ch CMBP; Cel R1 Acuña Soley, da AHMP (Academia de História Militar do Paraguai); Cel R1 Rosty, do IGHMB (Instituto de Geografia e História Militar do Brasil); TC Baksys, Guedon, Montenegro, Da Hora, Flávio Neiva, Cristiano e Ten Dreyer todos da CMBP.
- ⁶ História Militar Brasileira I do período Colonial ao monárquico – Unisul Virtual – Palhoça - SC, pág 256 e 257.
- ⁷ Sampaio, Gen Paulo de Queiróz Duarte, BIBLIEx, RJ 1988, Cap XII pág 273.
- ⁸ Osorio Marquês do Herval – Editora Nova Prova – Porto Alegre, pág 85 / A Guerra da Tríplice Aliança de Tasso Fragoso – Bibliex – Rj – Vol II, pág 261 e 421 e Maldita Guerra de Francisco Doratioto – pág 225.
- ⁹ Osorio Marquês do Herval – Editora Nova Prova – Porto Alegre, pág 84.
- ¹⁰ Brigadeiro Antônio de Sampaio – Patrono da Infantaria (Bicentenário): o bravo dos bravos na batalha do Tuiuti – Edição comemorativa da AHIMTB – Resende-RJ - 2010 – pág 75.
- ¹¹ Osorio Marquês do Herval – Editora Nova Prova – Porto Alegre, pág 84 e O General Sampaio do Livro “O Infante Imortal” de Mauro Lopes Lima, Editora Caravellas, SP 1966, pág 59.
- ¹² Maldita Guerra – Nova História da Guerra do Paraguai – Francisco Doratioto. Companhia das Letras – São Paulo, 2002, pág 219.
- ¹³ Anais do Museu Histórico Nacional – Ministério da Educação e Cultura – Volume XVII – Comemorativo do 1º Centenário da Batalha do Tuiuti – Rio de Janeiro, 1866 - pág 24 a 27.
- ¹⁴ O General Sampaio do livro *O Infante Imortal*, de Mauro Lopes Lima, Editora Caravellas, SP 1966, pág 63 e 64.
- ¹⁵ Maldita Guerra – Nova História da Guerra do Paraguai – Francisco Doratioto. Companhia das Letras – São Paulo, 2002, pág 219.
- ¹⁶ O General Sampaio do livro *O Infante Imortal*, de Mauro Lopes Lima, Editora Caravellas, SP 1966, pág 67.
- ¹⁷ Morre o Batalhador, do livro *O Infante Imortal*, de Mauro Lopes Lima, Editora Caravellas, SP 1966, Cap VII, pág 69.
- ¹⁸ Transladação dos Despojos do General do livro *O Infante Imortal*, de Mauro Lopes Lima, Editora Caravellas, SP 1966, Cap VIII, pág 79 a 81.
- ¹⁹ Transladação dos Despojos do General do livro *O Infante Imortal*, de Mauro Lopes Lima, Editora Caravellas, SP 1966, Cap IX, pág 83 e 84.
- ²⁰ Sampaio, Gen Paulo de Queiróz Duarte, BIBLIEx, RJ 1988, Cap XIII pág 303.
- ²¹ Sampaio, Gen Paulo de Queiróz Duarte, BIBLIEx, RJ 1988, Cap XIII pág 303 e 304.
- ²² Sampaio, Gen Paulo de Queiróz Duarte, BIBLIEx, RJ 1988, Cap XII pág 261.